

Secretária de Educação quer negociar com os professores

Recuperar a credibilidade da escola pública, aumentar o salário dos professores e melhorar suas condições de trabalho, negociar com eles antes que entrem em greve e definir o destino de 105 Cieps inacabados. Estes são alguns dos desafios que a nova Secretária de Educação e Cultura do Estado, Fátima Cunha Ferreira Pinto, de 47 anos, quer resolver, depois que assumir o cargo oficialmente, na próxima semana.

A Secretária, que substituirá Raphael de Almeida Magalhães no cargo, disse que o caminho para recriar a escola pública é a valorização dos professores. Segundo ela, isto não é feito apenas com o aumento salarial — que ela defende —, mas com melhores condições de trabalho, como escolas em bom estado de conservação, material didático farto, fim dos três turnos escolares e melhor formação dos mestres. Ela adiantou que o calendário escolar deste ano, prejudicado com a greve dos professores, deverá ser redefinido pela direção de cada escola.

Uma de suas primeiras medidas será marcar uma reunião com o Centro Estadual de Profissionais de Educação e outra com a Associação de Pais de Alunos. Fátima destacou que, antes de aceitar o convite do Governador, discutiu com ele a pauta de reivindicações do Cepe, e ambos estão de acordo num ponto: ela é justa, mas eles só não sabem quando e de que forma será contemplada:

— A reivindicação de piso de cinco salários referência para os professores, por exemplo, é justa, mas não sabemos se o Estado pode arcar com ela, porque o próprio Governo federal ainda não definiu o valor do salário referência. Não adianta é dar aumento e depois não poder pagar.

Fátima afirmou que pretende manter contato constante com os professores e pais, para evitar greves como a que deixou sem aulas, por 90 dias, 1,3 milhão de alunos. Sem fazer referência a Raphael de Almeida Magalhães, a Secretária comentou que a greve “não foi bem negociada, pois houve radicalizações de ambas as partes”. Ela condenou ainda a violência policial que marcou a manifestação dos professores durante a greve perto do Palácio Guanabara.

Fátima disse que terá que avaliar a necessidade de concluir os 105 Cieps inacabados. Ela adiantou que defende o término dos Cieps em fase final de acabamento, mas que a conclusão de todos os que já estão iniciados tem que ser analisada, uma vez que, das 2.700 escolas da rede pública estadual, 530 se encontram em estado muito precário.

Foto de Ricardo Bellet



Fátima Cunha pretende recuperar a credibilidade do ensino público do Rio